

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
SÉCULO	19 OUT 1974	DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPÚBLICA	



Telefoto UPI — Telimprensa

Peia primeira vez, Gerald Ford conferenciou com um Presidente da República Portuguesa. Durante o encontro vêem-se, da esquerda para a direita, o dr. Mário Soares, um intérprete, o Presidente Costa Gomes, Gerald Ford e Henry Kissinger

Fundação Guizard e Futuro
No diálogo Ford-Costa Gomes

DISCUTIDO O AUXÍLIO AMERICANO A PORTUGAL

● O Presidente da República regressa amanhã a Lisboa

DUROU cerca de quarenta e cinco minutos — e não os escassos quinze minutos inicialmente previstos — o encontro, em Washington, entre os presidentes Gerald Ford e Costa Gomes. A entrevista, que se realizou na sala oval da Casa Branca, gabinete de trabalho do chefe do Executivo norte-americano, assistiram igualmente o ministro português dos Negócios Estrangeiros, Mário Soares, e o secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger.

O diálogo entre os dois presidentes incidiu prin-

cipalmente num projecto de cinco pontos para o desenvolvimento económico do nosso País — facto confirmado pelo ministro Mário Soares à agência Reuter, ao declarar que um dos principais tópicos da agenda foi o auxílio norte-americano à estabilização da economia portuguesa. Esses cinco pontos seriam: caminhos-de-ferro, energia, educação, estradas e energia geotérmica. «A próxima fase de negociações será uma série de encontros a nível de peritos para a discussão de projectos específicos e concretos» —

declarou o ministro português.

Interrogado acerca do futuro da base americana das Lajes, nos Açores, o dr. Mário Soares respondeu que o assunto será tratado em conversações diplomáticas entre Washington e Lisboa, no âmbito do programa do desenvolvimento económico de Portugal. Acrescentou que o Presidente Costa Gomes reafirmou o apoio do seu Governo à N. A. T. O. e disse que os encontros realizados na Casa Branca e no Departamento de Estado foram «amigáveis e claros».

Falando mais tarde a jornalistas portuguesas, Mário Soares frisou que o Governo Português não modificará em nada a sua política a troco da assistência económica dos Estados Unidos e reiterou a determinação do seu Go-

Crónica
de Jorge Feio
enviado
especial
de «O Seculo»

(NA PÁG. 11)

verno em estabelecer uma democracia pluralista em Portugal, com eleições livres a realizar num futuro próximo.

(Continuação na pág. seguinte)

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
SÉCULO	19. OUT. 1974	DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPÚBLICA	

Costa Gomes nos Estados Unidos

(Continuado da 1.ª pág.)

Segundo a France Presse o Presidente Costa Gomes teria tentado limitar a in-

quietação do Governo norte-americano relativamente à orientação do novo regime português e pro-

curado explicar ao presidente Ford que o papel de Portugal na N. A. T. O. não sofrerá alterações.

Depois da sua reunião com o presidente Ford, o general Costa Gomes participou num almoço oferecido em sua honra por Henry Kissinger, no Departamento de Estado. O secretário de Estado americano não tem escondido, nos últimos tempos, que o preocupam muito — ainda segundo a France Presse — a nova orientação do Governo Português e a influência do Partido Comunista em Portugal.

Depois do almoço, Kissinger declarou à imprensa que as negociações relativas à base americana das Lajes iam prosseguir e que não havia ainda motivos para se inquietar.

O Presidente da República Portuguesa nada disse aos jornalistas quando deixou o Departamento de Estado. Mas, depois de o general Costa Gomes ter partido, Kissinger explicou que todas as discussões relativas à base dos Açores ou aos outros problemas bilaterais eram ainda de exploração. Tendo-lhe sido perguntado se os Estados Unidos tinham motivos para se sentirem inquietos quanto à sua permanência na base das Lajes, Kissinger respondeu: «Por enquanto, não.» Acrescentou que não tinha ainda uma ideia muito precisa acerca do alcance da influência comunista do novo regime português.

O Presidente Costa Gomes, que ficou alojado, conforme anunciámos, na Blair House, residência oficial para os convidados do presidente dos Estados Unidos, situada na Pennsylvania Avenue, defronte da Casa Branca, visita, hoje, Norfolk (Virgínia), regressando amanhã a Lisboa.



Fundação Cuidar o Futuro

O Presidente Costa Gomes com Gerald Ford, na Casa Branca. A possível concessão de auxílio financeiro americano a Portugal teria sido uma das questões focadas

Telefoto UPI — TelImprensa

Comunicado das autoridades portuguesas e norte-americanas

É do seguinte teor o comunicado conjunto das autoridades portuguesas e norte-americanas sobre a visita de Costa Gomes aos E. U. A.:

A convite do presidente Ford, S. Ex.ª o general Francisco da Costa Gomes, Presidente da República de Portugal, visitou Washington, em 18 de Outubro de 1974. O presidente Costa Gomes, acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Mário Soares, teve reuniões com o presidente Ford e com o secretário de Estado Kissinger. Este último ofereceu um almoço, em que o general Costa Gomes foi convidado de honra. O Presidente Costa Gomes fez uma exposição sobre as realizações do Governo Português, à luz dos recentes acontecimentos, na restauração, em Portugal, das liberdades civis e políticas e na criação das bases para um retorno à democracia. O general Costa Gomes referiu as negociações que tinham levado à independência da Guiné-Bissau e os planos do seu Governo relativos à autodeterminação e independência dos restantes territórios ultramarinos. Reafirmou as responsabilidades do Governo Português em relação ao Tratado do Atlântico Norte e o desejo de desenvolver relações ainda mais estreitas com os Estados Unidos.

O presidente Ford manifestou a sua admiração pelas qualidades de homens de Estado dos dirigentes portugueses, demonstradas tanto na restauração da democracia em Portugal, através da realização de eleições livres num futuro próximo, como ao tornar possível o exercício do direito de autodeterminação e independência por parte dos povos dos territórios ultramarinos. Notou, com satisfação, a reafirmação, por parte do Presidente Costa Gomes, das responsabilidades de Portugal para com a N. A. T. O. e exprimiu a sua confiança em que os laços entre os Estados Unidos e Portugal se tornariam cada vez mais estreitos.

Os dois presidentes concordaram que, no desenvolvimento dessa política, seria de interesse mútuo intensificar a colaboração entre os dois países, alargando-a a

novos campos de actividade, entre outros a Educação, a Saúde, a Energia, a Agricultura, os Transportes e as Comunicações. Concordaram que este alargamento da cooperação poderia iniciar-se com conversações de carácter técnico nos sectores da Agricultura, da Saúde Pública, da Educação e em assuntos económicos e financeiros, como foi solicitado pelas autoridades portuguesas.

Concordaram que também deveriam prosseguir e inten-

sificar as negociações relativas à cooperação nos Açores.

«GAFFE» DIPLOMÁTICA DE HENRY KISSINGER

No início da reunião, que se realizou no gabinete de trabalho do presidente Ford, o secretário de Estado, Henry Kissinger, deu um passo em falso diplomático — segundo a France Presse — ao perguntar ao Chefe de Estado português quando falaria perante a Assembleia Geral das Nações Unidas. Acontece que o Presidente da República Portuguesa tinha feito o seu discurso na véspera e que esse discurso fora, aliás, aplaudido de pé por numerosos delegados...